

## **Fotografia na Aprendizagem Baseada em Projetos: Colaboração, Pensamento Crítico e Aprendizagem Ativa**

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10497>

José Ricardo Lopes Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo** O estudo descreve uma experiência com a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP como estratégia para estimular a colaboração, o pensamento crítico e a aprendizagem ativa, tendo a fotografia como eixo central. A pesquisa, de natureza qualitativa e configurada como um relato de experiência, foi desenvolvida em uma escola de ensino médio em tempo integral localizada em Maceió/AL, no âmbito do Laboratório de Comunicação. A análise dos dados, fundamentada na observação participante e na análise de conteúdo, revelou que o projeto favoreceu uma compreensão mais crítica e reflexiva sobre o território, fortalecendo o engajamento dos estudantes e sua atuação na comunidade. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e socioemocionais, além da ressignificação do olhar dos estudantes sobre o bairro, promovendo a valorização de seus aspectos culturais e sociais.

**Palavras-chaves:** Fotografia, Aprendizagem Baseada em Projetos, Pertencimento Comunitário.

## **Photography in Project-Based Learning: Collaboration, Critical Thinking, and Active Learning**

**Abstract:** The study describes an experience using the Project-Based Learning (PBL) methodology, with photography as the central axis and as a strategy to foster collaboration, critical thinking, and active learning. This qualitative research, configured as an experience report, was conducted in a full-time high school located in Maceió, Brazil, within the Communication Laboratory. Data analysis, based on participant observation and content analysis, revealed that the project promoted a more critical and reflective understanding of the territory, strengthening students' engagement and their active participation in the community. The results highlighted the development of technical, communicational, and socioemotional competencies, as well as a reframing of students' perceptions of their neighborhood, fostering the appreciation of its cultural and social dimensions.

**Keywords:** Photography, Project-Based Learning, Community Belonging.

## **Introdução**

A construção da identidade é um processo dinâmico, influenciado pelas interações sociais, culturais e espaciais que os indivíduos estabelecem ao longo da vida. Conforme Hall (1992), a identidade se forma a partir da relação entre o indivíduo e o contexto social, sendo constantemente negociada e reconstruída. O bairro é um espaço de referência na construção da identidade individual e coletiva, pois nele se entrelaçam relações

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL); Licenciado em Educação Física (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. [r2ferreira.edf@gmail.com](mailto:r2ferreira.edf@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0001-7921-8413>

cotidianas, memórias afetivas e práticas culturais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e os vínculos comunitários (Santos, 1996).

Como destaca Arroyo (2014), o protagonismo dos estudantes é essencial para a construção de identidades autênticas e a transformação dos espaços que habitam. Ao atuarem como agentes ativos na observação, interpretação e representação de seu bairro, os estudantes ressignificam suas conexões com o território, fortalecendo sua identidade individual e coletiva (Silva; Araújo, 2024).

Essas reflexões inspiraram o projeto pedagógico "Cenas Territoriais", que utilizou a fotografia como ferramenta de expressão e análise para envolver os estudantes na criação de uma representação multifacetada de seu bairro. Assim, este estudo buscou responder: Como a fotografia, integrada à Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), pode estimular a colaboração, o pensamento crítico e a aprendizagem ativa, contribuindo para a construção do conhecimento e o engajamento na realidade local?

Desta forma, o objetivo foi relatar uma experiência de uso da fotografia aliada à ABP, analisando suas etapas, estratégias e contribuições, além de identificar as competências desenvolvidas pelos participantes, como colaboração, pensamento crítico e aprendizagem ativa.

Este estudo justificou-se por investigar metodologias de ensino que promovam a conexão dos indivíduos com seu território. Além disso, a pesquisa busca contribuir para a discussão sobre práticas pedagógicas que valorizem o espaço local como campo de aprendizagem e transformação social, na promoção do pertencimento e da reflexão crítica sobre o território.

### **Fundamentação teórica**

No cenário educacional contemporâneo, as transformações sociais, tecnológicas e culturais têm exigido a superação do modelo de ensino tradicional, centrado na transmissão unidirecional de conteúdo do professor para o estudante. Esse modelo mostra-se insuficiente para atender às complexas demandas educacionais da atualidade, que requerem não apenas a assimilação de conceitos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades amplas, aplicáveis às diversas esferas da vida cotidiana e profissional (Morán, 2019).

A adoção de práticas pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas, surge como uma resposta eficaz a essa necessidade, pois favorecem a construção de conhecimentos significativos, estimulam a colaboração, a criatividade e o pensamento

crítico. (Bacich; Moran, 2018; Cunha *et al.*, 2024). Nesse contexto, o professor deixa de ocupar o papel central no processo de ensino e aprendizagem, assumindo uma posição de mediador e facilitador do conhecimento. Sua função passa a ser a criação de situações de aprendizagem que incentivem a investigação, a resolução de problemas e o pensamento crítico, promovendo um ambiente colaborativo e interativo (Paz; Rocha, 2021).

Os estudantes, por sua vez, abandonam a postura passiva e tornam-se ativos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, eles participam ativamente da construção do conhecimento, explorando, questionando e aplicando os conteúdos em situações práticas e reais, o que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, criatividade e capacidade de resolver problemas (Camargo; Daros, 2018).

Em meio às metodologias ativas, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que, segundo Bender (2014), propõe o desenvolvimento de projetos autênticos e realistas, fundamentados em problemas motivadores e no trabalho cooperativo. No âmbito do desenvolvimento dos projetos, os estudantes costumam enfrentar situações que exige em a mobilização de um conjunto de habilidades para tomadas de decisão, tanto de forma individual quanto coletiva (Morán, 2019).

Bender (2014) destaca que, na ABP, os estudantes planejam cooperativamente as ações da equipe, elaborando diretrizes para criar soluções. Esse processo, segundo Cordeiro *et al.* (2021), amplia o olhar crítico e reflexivo sobre o fenômeno estudado, promovendo uma compreensão mais contextualizada. Assim, o aluno assume papel ativo, tornando-se ativo na construção do conhecimento e na busca por soluções criativas (Cunha *et al.*, 2024).

Segundo Morán (2019), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) adapta-se a diferentes contextos educacionais, podendo ser aplicada em projetos de curta ou longa duração, abrangendo desde temas específicos até abordagens transversais que envolvem múltiplos componentes curriculares. Essa flexibilidade permite que a ABP seja aplicada em diversos contextos, promovendo uma educação significativa e transformadora, capaz de preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, enquanto os encoraja a atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

## **Metodologia**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender e descrever a experiência de integração da

fotografia e da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no contexto escolar. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa qualitativa é adequada para investigar fenômenos complexos e subjetivos, permitindo uma análise aprofundada dos processos e das perspectivas dos participantes.

A experiência constituiu um projeto didático da disciplina Laboratório de Comunicação, envolvendo quatro turmas das 1ª séries do Ensino Médio (115 estudantes) de uma escola de tempo integral em Maceió, Alagoas. A escolha dos participantes para a análise de dados deu-se pelo critério de acessibilidade. Para a análise dos dados, foi definida uma amostra final de 98 estudantes. Os critérios de inclusão foram: (1) participação em todas as etapas do projeto; (2) fornecimento de depoimentos e cessão de fotografias para a pesquisa; e (3) contribuição ativa na construção do produto final.

A coleta de dados ocorreu durante as fases da ABP, acompanhando as atividades dos estudantes. As principais fontes de dados foram: (i) interações dos estudantes, registradas em diário de campo; e (ii) registros audiovisuais. A coleta foi sistemática, buscando capturar tanto os processos de interação quanto os produtos gerados, garantindo uma visão abrangente da experiência.

A análise dos dados seguiu a abordagem de Bardin (2016) e foi estruturada em três etapas: (1) pré-análise, com leitura dos materiais para identificação de padrões; (2) exploração do material, com codificação dos dados em categorias como "Colaboração", "Aprendizagem Ativa" e "Pensamento Crítico"; e (3) interpretação, utilizando a triangulação de dados entre observações, documentos e referencial teórico.

## **Resultados e Discussão**

### *Contexto da pesquisa*

O estudo foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Integral situada na periferia de Maceió/AL, integrante do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), que busca promover o desenvolvimento de competências críticas, autonomia e preparo para os desafios acadêmicos e sociais dos estudantes. No Laboratório de Comunicação, pertencente ao campo de Linguagens, trabalhou-se o tema “A Fotografia como Forma de Expressão”, com foco na criatividade, reflexão crítica e pertencimento comunitário.

A ABP teve início com a construção da âncora, inspirada no tema “Comunidade escolar e território: participação, interação e compromisso social com a equidade”, que motivou discussões sobre o bairro Benedito Bentes, local da escola. Segundo maior bairro de Maceió, com cerca de 110 mil habitantes, o bairro enfrenta vulnerabilidades e

estigmas, mas também revela um rico potencial cultural e comunitário, inspirando um olhar crítico e empático dos estudantes sobre seu território.

### *Construção da Âncora*

O primeiro encontro com os estudantes teve como objetivo mapear as percepções iniciais dos estudantes sobre o bairro. Na dinâmica da “uma palavra”, os termos negativos (“violento”, “abandonado”) surgiram rapidamente, enquanto os positivos (“acolhedor”, “potencial”) apareceram após reflexões, acompanhados de comentários justificando o afeto pelo lugar. O debate se intensificou quando uma aluna contestou a palavra “feio”, afirmando: “Eu acho que tem cantos bonitos, mas a gente não presta atenção”. Essa tensão entre estigma e pertencimento inspirou a questão motriz do projeto: “Como a fotografia pode ressignificar a percepção do bairro Benedito Bentes, promovendo um olhar mais crítico e empático sobre o lugar e seus habitantes?”

O projeto foi conduzido em três etapas interligadas: (i) Formação e Planejamento, dedicada à construção do repertório técnico e conceitual sobre fotografia e território; (ii) Investigação e Criação, com saídas de campo para produção e reflexão sobre as imagens; e (iii) Sistematização e Socialização, em que os estudantes analisaram, selecionaram e expuseram suas produções na mostra fotográfica.

### *Etapa 1: Formação*

A etapa de formação (Quadro 1) foi estruturada para estimular nos estudantes um olhar investigativo sobre o bairro, incentivando-os a compreender os fenômenos sociais, culturais e econômicos da comunidade. Durante quatro semanas consecutivas, ocorreram encontros semanais com duração média de duas horas, realizados no laboratório de informática e em espaços externos da escola.

Quadro 1: Etapa de formação

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
Aula 1: A fotografia como expressão artística	Introdução à fotografia como forma de expressão. Estudo da história e importância da fotografia na representação de culturas e realidades sociais. Exemplos de fotógrafos e suas obras.
Aula 2: Fotografia Narrativa	Aprendizado sobre como contar histórias através das imagens. Técnicas de composição para criar narrativas visuais impactantes, explorando enquadramento, luz e perspectiva.
Aula 3: A composição fotográfica	Princípios da composição fotográfica, como regra dos terços, linhas guia e simetria. Exercícios práticos para melhorar a estética das imagens.

Aula 4: Fotografia com Dispositivos Móveis	Uso de celulares para fotografia. Técnicas de iluminação, foco, enquadramento e edição com aplicativos gratuitos.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, os autores (2025).

As aulas combinaram momentos expositivos, rodas de conversa e práticas fotográficas orientadas. No diário de campo, registrou-se que, nas primeiras atividades, os alunos demonstraram curiosidade e certa timidez diante do uso da câmera e da proposta de observação do entorno. Com o avanço das aulas, passaram a relacionar mais diretamente as discussões sobre fotografia documental com suas vivências cotidianas, trazendo exemplos do próprio bairro e trocando experiências sobre o que consideravam representativo da comunidade.

Durante as oficinas, os estudantes experimentaram técnicas de composição, luz e narrativa visual utilizando majoritariamente os próprios celulares. As observações apontam que a prática com dispositivos móveis facilitou a participação e ampliou o engajamento, especialmente entre aqueles que já tinham familiaridade com redes sociais. Esse processo foi fundamental para desenvolver um olhar mais sensível e crítico sobre o território, preparando-os para as etapas seguintes de documentação e análise.

### *Etapa 2: Investigação*

Na segunda etapa da ABP (Quadro 2), os alunos aprofundaram seus conhecimentos sobre fotografia documental. Foi apresentada a proposta de realizar a Mostra Fotográfica “Cenas Territoriais”, e o trabalho em equipe foi central. Os alunos se organizaram para registrar fotografias e preparar a mostra, distribuindo tarefas e trabalhando de forma colaborativa.

Quadro 2: Etapa de Investigação

Atividade	Descrição
Aula 5: Explorando o Território	Atividade prática de fotografia no bairro ou entorno escolar. Aplicação das técnicas aprendidas para capturar aspectos culturais, sociais e cotidianos do território.
Aula 6: Criando Narrativas	Elaboração de legendas para as fotos, explicando o contexto e a conexão com o tema de cada categoria da mostra.
Aula 7: Construindo a exposição	Organizar e montar a exposição “Cenas Territoriais”, aprendendo sobre curadoria e apresentação das imagens.
Aula 8: Mostra de Fotografias	Exposição das fotografias selecionadas, participação dos alunos na montagem e discussão das imagens com a comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa, os autores (2025).

Foi realizada uma saída de campo, equivalente a duas aulas de 50 minutos, ao entorno da escola, registradas no caderno de observação. Nessa visita, os alunos aplicaram as técnicas de fotografia aprendidas, captando cenas de praças, feiras, residências próximas à unidade escolar. No início, mostraram certa timidez ao abordar moradores, mas com o tempo demonstraram mais segurança e empatia, compreendendo a importância do diálogo e do consentimento ao fotografar pessoas.

Cada grupo selecionou de cinco a sete imagens com base em critérios como enquadramento, clareza e relevância social. As fotografias, acompanhadas de legendas produzidas pelos alunos, foram revisadas coletivamente e expostas no pátio da escola, mobilizando a comunidade e promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e valorização do território.

### *Etapa 3: Sistematização e Socialização*

A mostra fotográfica “Cenas Territoriais” foi realizada no pátio da escola, apresentando 27 fotos autorais divididas entre as categorias “*Beleza Cotidiana*” e “*Desafios e Realidades Sociais*”. Durante três dias de exposição, o evento recebeu cerca de 400 visitantes, entre membros da comunidade escolar e externa, com as imagens dispostas em uma árvore simbólica, representando as raízes e o crescimento do bairro Benedito Bentes (Imagem 1).

Imagem 1: Mostra Fotográfica “Cenas Territoriais”



Fonte: O autor, dados da pesquisa (2025)

Dos 98 estudantes envolvidos no projeto, 20 atuaram diretamente na montagem da exposição (Imagem 2), organizando as fotografias, ajustando legendas e garantindo a coerência do conjunto. Os demais contribuíram na produção das fotos e das narrativas,

em grupos de três a quatro integrantes, que se organizaram de forma autônoma para executar as ações do projeto. Essa divisão de tarefas fortaleceu a cooperação, o planejamento e a expressão coletiva, demonstrando como metodologias ativas, como a ABP, favorecem a construção compartilhada do conhecimento (Bacich; Moran, 2018).

Para a seleção das imagens, foi lançado um edital com critérios e prazos definidos. As categorias foram escolhidas após debate com os estudantes, buscando contrastar diferentes visões do bairro. Conforme registro do diário de campo: “Alguns sugeriram que ‘Beleza Cotidiana’ mostrasse os espaços de convivência, enquanto outros defenderam que ‘Desafios e Realidades Sociais’ evidenciasse problemas do bairro de forma crítica, mas sem estigmatizar os moradores”

As fotos foram submetidas por formulário online e avaliadas por uma comissão formada pelo professor e dois alunos. Cada proposta foi analisada detalhadamente, com registro de argumentos favoráveis e contrários de cada estudante, garantindo que todas as perspectivas fossem consideradas antes da decisão final. Foram submetidas 35 fotos; entretanto, apenas 27 cumpriram os critérios.

Imagem 2: Construção da mostra fotográfica



Fonte: O autor, dados da pesquisa (2025)

A organização da exposição exigiu planejamento, comunicação, tomada de decisão e resolução de conflitos. O diário de campo detalha como os alunos se organizaram: em duplas para ajustar legendas, em pequenos grupos para definir a disposição das fotos na árvore, negociando posições centrais e laterais e avaliando o impacto visual de cada imagem. Como observado na imagem 2, essas atividades



desenvolveram habilidades essenciais à resolução de problemas e responsabilidade compartilhada (Bender, 2014).

A experiência incentivou a reflexão crítica sobre o território e suas múltiplas perspectivas. A fala do aluno 09 destaca: “Analisar essas fotos me fez reconhecer os dois lados do nosso bairro, aqui não tem só coisas ruins”, e o aluno 12 complementou: “é que a televisão só mostra o lado ruim, aí não enxergamos as belezas”, demonstrando o processo de desconstrução de estigmas.

### *Categoria 1: Beleza Cotidiana*

Na categoria “Beleza Cotidiana”, destacaram-se momentos de afeto entre moradores, paisagens naturais, festas comunitárias e detalhes arquitetônicos, evidenciando a riqueza cultural e afetiva do bairro. Foram selecionadas 16 fotos, fruto de debates coletivos realizados nos encontros da ABP, nos quais os estudantes refletiram sobre o significado de beleza em um território marcado por desigualdades. Conforme registro do diário de campo: “Alguns defendiam que a beleza estava nas pessoas e nos encontros, outros queriam mostrar o pôr do sol na grot, que muitos nem notavam”.

Imagem 3: Categoria Beleza Cotidiana



Fonte: O autor, dados da pesquisa (2025)

1. **“Arco-Íris”**: Um arco-íris contrastando com o cinza do concreto, simbolizando a beleza que surge em lugares inesperados.
2. **“Realidade”**: Dois amigos se abraçando em frente ao terminal de ônibus, destacando a importância das relações humanas.

3. **“Grotta da Alegria”**: O céu em tons suaves de azul e roxo após o pôr do sol, transmitindo serenidade e convidando à reflexão.
4. **“Horizonte Celestial”**: O céu em tons vibrantes de laranja, rosa e azul ao final da tarde, celebrando a beleza natural e a conexão entre o cotidiano e o sublime.

Essas imagens, acompanhadas de legendas produzidas pelos próprios estudantes, narraram histórias de resistência, afeto e identidade, desafiando estereótipos e valorizando a cultura local. Um exemplo é a foto 1, que registra um arco-íris sobre os muros da escola. Na legenda criada pelos alunos, lê-se: “O arco-íris mostra que sempre há esperança e renovação, mesmo quando o dia começa cinza”. A mostra reforçou a ideia de que a beleza se manifesta nas pequenas coisas, nas relações humanas e na vitalidade cultural que pulsa nas ruas do Benedito Bentes. Conforme Camargo e Daros (2018), ao participarem ativamente da construção do conhecimento, os estudantes abandonam a postura passiva de meros receptores e assumem o papel ativo no processo de aprendizagem.

### *Categoria 2: Desafios e Realidades Sociais*

Na categoria “Desafios e Realidades Sociais”, foram selecionadas 11 fotografias que evidenciaram problemas como a falta de infraestrutura, a precariedade dos serviços públicos e as desigualdades sociais. Os estudantes analisaram as imagens de forma reflexiva, identificando situações de abandono no bairro, discutindo suas causas e sugerindo pequenas soluções. O estudante 20 comentou: “Nosso bairro, por ser periférico, sofre abandono; se fosse na orla da praia, já teriam resolvido.”

Imagem 1: Construção da mostra fotográfica



Fonte: O autor, dados da pesquisa (2025).

1. **“Destruição de Brinquedos”**: Mostra brinquedos vandalizados em uma praça, evidenciando a necessidade de preservar os espaços públicos.
2. **“Descarte Inadequado”**: Mostra uma caçamba cheia de entulhos, alertando para os riscos à saúde pública e a urgência de melhorar a gestão do lixo.
3. **“Abandono”**: Urubus sobrevoando sacos de lixo em frente a um terminal de ônibus, evidenciando o descaso com o espaço público.
4. **“A Realidade”**: Estudante conversa com crianças em acampamento, evidenciando a luta por moradia e desigualdades sociais.

As fotografias, ao retratar os desafios locais, funcionaram como uma denúncia visual que estimulou debates concretos entre os estudantes. Um registro do diário de campo feito durante a montagem da exposição ilustra esse processo: ao analisar a foto "Descarte Inadequado", um aluno comentou com o grupo: "Isso aqui perto da minha rua também é assim. A prefeitura não coleta, e aí o povo vai jogando no terreno vazio". Essa observação gerou uma discussão sobre a responsabilidade do poder público e da comunidade, com outro estudante ponderando: "Mas a gente também pode fazer alguma coisa, né? Que tal a gente mandar essas fotos 'pra' secretaria?". Esse diálogo, indo da identificação do problema à sugestão de uma ação, demonstra como o projeto reforçou o pensamento crítico e a noção de agência nos alunos (Rocha; Paz, 2021).

#### *Avaliando o Projeto*

Ao final da exposição, realizou-se uma roda de conversa para discutir os impactos do projeto. Os estudantes relataram que ampliaram seus conhecimentos fotográficos, como o aluno 15: “aprendi a tirar fotos quase profissionais com meu telefone”, e desenvolveram uma visão crítica e empática sobre o bairro, segundo o aluno 12: “Vi o Benedito Bentes como um lugar bom para se viver, tem problemas, mas qual bairro não tem?”. As falas evidenciam participação ativa, mostrando que os alunos assumiram papel ativo na construção do conhecimento, refletindo de forma autônoma e crítica sobre o território (Camargo; Daros, 2018).

Quando perguntados, após a mostra, sobre como enxergam o bairro, os estudantes compartilharam suas percepções: "Eu sempre ouvi falar que o Benedito Bentes é violento e perigoso, mas, durante o projeto, eu vi que tem muita coisa boa aqui também. Claro que tem problemas, mas tem gente lutando, tem cultura, tem história." (Estudante 1) O Estudante 2 acrescentou: "Eu quis mostrar os problemas que a gente enfrenta, como a falta de asfalto e o lixo nas ruas. Mas não foi só para reclamar, foi para chamar atenção e

pensar em soluções." O Estudante 3 ressaltou: "Nunca tinha parado para olhar o bairro com tanto cuidado. Isso me fez perceber que o Benedito Bentes tem uma beleza única, que a gente não valoriza no dia a dia. Aprendi a enxergar o bairro com outros olhos."

O projeto incentivou os estudantes a observar o bairro de forma mais profunda, valorizando aspectos antes negligenciados. Segundo Bacich e Morán (2018), metodologias ativas promovem conhecimentos significativos e estimulam colaboração, essenciais para uma visão crítica e empática. A experiência mostrou-se exitosa ao enfrentar desafios educacionais e sociais em contextos de vulnerabilidade, promovendo uma educação mais democrática e inclusiva.

Conforme Bender (2014), a ABP estimula a aprendizagem ativa na construção do conhecimento e na busca por soluções criativas. Na mostra "Cenas Territoriais", esse a aprendizagem ativa se evidenciou na escolha das categorias, seleção e organização das imagens, transformando a experiência em um processo de autoria e reflexão coletiva.

### **Considerações finais**

Este relato de experiência mostrou que a abordagem da ABP tendo como eixo central a fotografia foi eficaz para promover aprendizagem ativa, pensamento crítico e colaboração. A aprendizagem ativa se evidenciou em todo o processo, da criação das narrativas visuais à seleção das imagens e elaboração das legendas, com os estudantes assumindo um papel ativo na construção do conhecimento.

O pensamento crítico foi estimulado desde a investigação do bairro até a análise das fotografias, desafiando os estudantes a perceber tanto os problemas quanto as qualidades do Benedito Bentes. A troca de ideias durante a produção e avaliação das imagens evidenciou a importância do trabalho coletivo, permitindo aprendizado mútuo, ampliação de perspectivas e fortalecimento do senso de comunidade.

O projeto, ao integrar aprendizagem ativa, pensamento crítico e colaboração, promoveu o desenvolvimento de competências individuais e coletivas, incentivando os estudantes a se reconhecerem como agentes de mudança em suas comunidades. Iniciativas como essa demonstram a importância de práticas educacionais que valorizam a experiência e a voz dos alunos, promovendo aprendizagem contextualizada e engajada. Diante do impacto positivo, recomenda-se sua replicação em outros contextos, com adaptações para diferentes temáticas e níveis de ensino, ampliando a compreensão sobre os efeitos da Aprendizagem Baseada em Projetos aliada à fotografia.

## Referências

- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CORDEIRO, P. A. dos S.; *et al.* Ação pedagógica pautada numa abordagem híbrida à luz da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e024721, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/download/24721/26684/96024>. Acesso em: 09 março 2025
- PAZ, J. F. da; ROCHA, R. S. Metodologias ativas, pensamento crítico e criativo e outras tendências para o ensino na atualidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4886> Acesso em: 09 março 2025.
- CUNHA, M. B.da; *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, e39442, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?lang=pt> Acesso em: 09 março 2025.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MORAN, J. M. **Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora Brasil, 2019.
- MORAN, J.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B.. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA, M. A. M. da; ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Uma abordagem integradora da construção biológica e psicossocial do self e da identidade. **Psicologia em Estudo**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dsNtbrvXJkmky8Ws4yvZFNF/> . Acesso em: 09 março 2025.

**Submissão:** 10/03/2025. **Aprovação:** 28/10/2025. **Publicação:** 15/12/2025.